

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Micro e pequenos empresários recebem 36% dos R\$139,7 bi emprestados pelo BNDES em 2011

18/01/2012

Os micro e pequenos empresários (MPMEs) receberam R\$ 49,8 bilhões em empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em 2011 – volume que representa 36% do total emprestado pelo banco no ano (R\$ 139,7 bilhões). De acordo com o balanço divulgado na quarta-feira (18), o número de operações foi recorde: 896 mil financiamentos, 47% mais do que em 2010.

O Cartão BNDES foi um dos fatores que impulsionaram o crescimento de 9% da participação das MPMEs (Veja gráfico). Além do aumento de 76% na movimentação em relação a 2010, o volume de R\$ 7,6 bilhões emprestados foi possível devido à ampliação da cobertura. Em 2005, o cartão era usado em 286 cidades (5,14% do total) e, desde 2010, ele passou a ser aceito em 4.843 municípios (87%).

Nordeste – A política de descentralização geográfica do crédito permitiu que as regiões Norte e Nordeste respondessem por 22% dos desembolsos totais do banco, uma alta em relação aos 17% de 2010. A participação das duas regiões no desembolso do BNDES está em linha com sua contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Estratégia – A ênfase nos financiamentos de máquinas e equipamentos para empresas de todos os portes se manteve com o Programa de Sustentação do Investimento (BNDES PSI). Em 2011, os desembolsos do programa, que tem prazo de vigência até dezembro de 2012, somaram R\$ 42,5 bilhões.

A atuação do BNDES em 2011 ajudou o País a manter a expansão dos investimentos acima do crescimento do PIB, permitindo que o Brasil crescesse sem a ocorrência de gargalos e pressões inflacionárias, na análise do presidente do BNDES, Luciano Coutinho.

O desempenho de 2011 refletiu as medidas adotadas no ano passado, quando o banco alterou as taxas de juros do Programa BNDES de Sustentação do Investimento (BNDES PSI), reduziu seu nível de participação sobre o total dos financiamentos e suprimiu linhas de capital giro que haviam sido criadas no momento mais agudo da crise financeira internacional. Com isso, o BNDES busca ampliar o espaço para que cresça a atuação do setor financeiro privado na concessão de crédito de longo prazo às empresas.

Efeito Petrobras – O total emprestado em 2011 é 17% menor do

que os R\$ 168,4 bilhões de 2010, porém, essa queda não representa uma redução da atuação do banco. Isso porque, ao subtrair os R\$ 24,7 bilhões aplicados pelo BNDES na capitalização da Petrobras em 2010, o movimento nos dois anos fica no mesmo patamar, em torno dos R\$ 140 bilhões. A operação feita com a estatal de petróleo também teve impacto estatístico sobre os outros indicadores do BNDES, na comparação com 2011. As consultas por financiamentos do Banco encerraram o ano em nível elevado, de R\$ 195,2 bilhões, embora tenham recuado 24% na comparação com 2010. As aprovações ficaram em R\$ 164,5 bilhões, o que representou uma queda de 18%. Infraestrutura concentra 40% das liberações O setor de infraestrutura liderou os desembolsos do BNDES em 2011, com R\$ 56,1 bilhões ou 40% do total. Os montantes mais significativos foram para transporte rodoviário, com R\$ 26 bilhões, e energia elétrica, com R\$ 15,9 bilhões. Para a indústria foram liberados R\$ 43,8 bilhões (participação de 32%), com ênfase em material de transporte (R\$ 8,2 bilhões), química e petroquímica (R\$ 7,1 bilhões), alimentos e bebidas (R\$ 6,8 bilhões) e indústria mecânica (R\$ 4,5 bilhões). Para comércio e serviços, o BNDES destinou R\$ 29,2 bilhões (21% do total) e à agropecuária, R\$ 9,8 bilhões (7%).
Fonte: Boletim Em Questão